

Imprensa Nacional
Biblioteca Machado de Assis



B0026898

F
931.11
1041



CÂMARA DOS DEPUTADOS

JOAQUIM MACEDO
Deputado Federal

10.º ANIVERSÁRIO DO ACRE - ESTADO

Discurso proferido na sessão
de 19 de junho de 1972

F 328.32
M141d

IMPRESSÃO DE IMPRENSA NACIONAL
Brasília — 1972

buna da Câmara para homenagear o 10º aniversário do Estado do Acre. Isso bem demonstra, nobre Deputado, a preocupação, o interesse e o carinho com que V. Exa. representa o povo acreano nesta Casa. Felicito-o pela iniciativa de lembrar, para o povo brasileiro, a acertada medida que transformou aquele Território em mais um pujante Estado da Federação brasileira, contrariando, mais uma vez, aqueles que não acreditavam na elevação dos Territórios a Estados. Aproveito o ensejo para, da mesma forma parabenizar o Senador José Guimard, que foi, sem dúvida, um incansável defensor da tese da transformação dos Territórios em Estados. De parabéns está o povo acreano porque adquiriu sua autonomia política, econômica e administrativa. Espero que outras administrações transformem aquela idéia em realidade. Este o nosso desejo que, tenho certeza, é o dos brasileiros que vivem na Amazônia. Creio, nobre Deputado, que deve ser reconhecido o esforço que S. Exa., o Sr. Presidente da República, está empreendendo em favor daquela região, visando a sua consolidação econômica. Congratulo-me, mais uma vez, com o nobre Deputado pela feliz iniciativa de comemorar, dessa tribuna, o 10º aniversário do Estado do Acre, de que é representante nesta Casa.

O SR. JOAQUIM MACEDO — Agradeço ao eminente Deputado Antônio Pontes, que representa nesta Casa o Território do Amapá, pelos cumprimentos, e os recebo em nome dos acreanos, como sendo oferecidos por todo o povo amapaense. O aparte de V. Exa., agora incorporado ao meu pronunciamento desta tarde, muito enriquece meu discurso.

O Sr. *Célio Marques Fernandes* — Nobre Deputado, nós, do Rio Grande do Sul, não poderíamos ficar calados neste momento, e V. Exa. sabe por que. O Acre é um pedacinho do Rio Grande do Sul e do Brasil. Foi um gaúcho que, após percorrer o Brasil, de ponta a ponta, teve a satisfação de — ele, apenas um gaúcho — junto com os acreanos, criar a maravilha que é o Estado do Acre. Estamos solidários com V. Exa. Fique certo de que sua alegria é também a nossa. Receba os cumprimentos de toda a bancada do Rio Grande do Sul que, alegre e satisfeita, está com V. Exa., no momento em que realça data tão cara para os que vivem tão distantes das nossas cidades e da nossa Capital. Parabéns.

O SR. JOAQUIM MACEDO — Muito lhe agradeço o aparte, Deputado Célio Marques Fernandes, quando V. Exa., que tão bem representa o Rio Grande do Sul, Estado a que estamos ligados por tradição histórica, traz seus cumprimentos ao meu Estado e a todo o povo acreano. Recebo suas palavras, com

muito orgulho e alegria, em nome de todos os habitantes daquele Estado.

Continuo, Sr. Presidente. Somaram-se àqueles sentimentos, o amor patriótico do General José Guimard dos Santos, tão grande àquela região, como à Pátria, que sem temer obstáculos, enfrentando as críticas ou ouvindo palavras de estímulos, lutou obstinadamente por mais de oito anos, para unir o sonho do caudilho, às convicções do experimentado soldado.

O êxito chegara, conseguira-se harmonizar os ideais comuns, mas com ele surgia o momento das indecisões. Dividiam-se as opiniões: muitos transmitiam a todo instante a euforia da vitória alcançada, enquanto alguns difundiam o pessimismo, enfatizando que a curto prazo, estaríamos fadados ao fracasso.

Curto foi, Sr. Presidente, o tempo que desfrutaram os derrotistas, porque apenas cinco anos decorridos, já afirmávamos para toda a Nação quão justa e acertada havia sido a elevação de nosso Acre a Estado.

Estávamos conscientes das expectativas que nos cercavam, como decididos estávamos, desde o primeiro instante, a honrar o trabalho ingente de José Guimard, a par da solidificação dos sonhos de Plácido de Castro.

Assim motivados, lançamo-nos a uma arrojada tarefa de consolidar o novo Estado e de integrá-lo definitivamente ao Brasil.

O Sr. *JG de Araújo Jorge* — Como sabe V. Exa., nesta Casa represento o Estado da Guanabara, mas nasci no Município de Tarauacá, no Acre, e hoje sou membro da Comissão de Valorização da Amazônia. Portanto, associo-me ao pronunciamento de V. Exa. sobre a criação do Estado do Acre. Defendo a tese, que pretendo apresentar a esta Casa, da necessidade de uma redivisão geográfica do Brasil. Esta matéria foi recentemente levantada pela imprensa e deverá ser debatida em profundidade no Congresso Nacional. Esta tese tem dois aspectos de grande importância. Um deles é a redivisão da Amazônia, por isso que aquela região representa o grande vazio brasileiro. Portanto, é muito interessante que o Governo brasileiro, no momento, esteja tão preocupado em dar continuidade ao plano desenvolvimentista que vem do Governo Juscelino Kubitschek, inclusive prolongando o sistema rodoviário com novas empreitadas. Então, a redivisão da Amazônia está à espera de uma solução do Governo. Tenho a impressão de que, adotando-se alguns projetos de redivisão da Amazônia, o Estado do Acre, por motivo de determinismo geoeconômico, num futuro próximo, talvez possa ser subdividido, incluindo-se em sua área o Território do Juruá, além do Estado do

Acre, propriamente dito, com a anexação de Municípios do sudoeste amazônico. Outro aspecto do problema da redivisão, que me parece muito importante, é o da fusão do Estado da Guanabara com o Estado do Rio de Janeiro, por isso que os dois se completam política e economicamente. Sob o ponto de vista do interesse nacional, a fusão seria da maior importância, porque surgiria uma terceira unidade, com força política e econômica, entre São Paulo e Minas. Então, congratulo-me com V. Exa., no momento em que se refere à criação do Estado do Acre. Ainda vale acrescentar que a Transamazônica se dirige para o Acre. Um dos sonhos de Euclides da Cunha, no "Peru Versus Bolívia", era a Transacreana, uma estrada que atravessasse o Acre. Em épocas passadas isso, foi tentado, mas sem os recursos da tecnologia. Lembro-me de uma célebre estrada, do Engenheiro Lobão, aberta na selva, entre Rio Branco e Sena Madureira.

O SR. JOAQUIM MACEDO — Nobre Deputado, acredito que hoje esse sonho está praticamente realizado, porque, possivelmente no próximo ano, estaremos inaugurando a estrada que liga Rio Branco a Cruzeiro do Sul, que nada mais é do que a Transacreana, sonhada por V. Exa. e hoje transformada em realidade.

O Sr. JG de Araújo Jorge — O sonho foi de Euclides da Cunha.

O SR. JOAQUIM MACEDO — Pode-se dizer que foi sonhada por V. Exa. e por muitos outros acreanos. Hoje, essa estrada é a Transamazônica.

O Sr. JG de Araújo Jorge — Portanto, a criação do Estado do Acre foi válida. Bem sabemos que há um critério para a transformação dos Territórios em Estados: é preciso que eles tenham auto-suficiência econômica. Evidentemente, a região do Acre é rica e em grande parte inexplorada. Até mesmo petróleo existe na região oeste, justamente na área do Município de Juruá, nos contrafortes da serra da Contamana, que descem dos Andes. Então, há possibilidade de uma redivisão geográfica. Estou dizendo isto porque li, na imprensa, manifestações muito contundentes do meu ilustre amigo acreano, Senador Adalberto Correia Sena, que se manifestou contrário à idéia da redivisão, possivelmente receando que o Acre pudesse ser dividido. Acredito que se amanhã, dentro de um plano de redivisão da Amazônia, se cogitasse de desmembrar o Acre e criar outro Território ou um Estado do Juruá, com as capitais em Cruzeiro do Sul e em Rio Branco, isso não desfiguraria a epopéia acreana, ao contrário, permitiria que dois novos Estados compartilhassem a grande epopéia

do Brasil, que foi a criação do Estado do Acre por Plácido de Castro.

O SR. JOAQUIM MACEDO — Recebo o aparte de V. Exa., de significado especial para nós da bancada acreana, porque tendo nascido V. Exa. no Acre, embora saído daquela região criança ainda, não a esqueceu. Quanto à tese que levanta, não quero pronunciar-me neste momento. Não me detive em estudos acurados a respeito da matéria e por isso reservar-me-ei para em outra oportunidade debater o assunto.

Prossigo, Sr. Presidente. As medidas que ali se fizeram sentir nos primeiros anos de estruturação foram, como anteriormente afirmei, descritas com propriedade e realismo, em discursos aqui pronunciados por eminentes colegas.

Cabe-me agora, nas comemorações do primeiro decênio do Acre-Estado, a honra de focalizar nesta modesta fala os quinze meses da administração do Professor Francisco Wanderley Dantas, que foi elevado a condição de governante acreano depois de uma prolongada convivência conosco, defendendo como Deputado Federal, em duas legislaturas, os superiores interesses do País e do nosso longínquo Estado.

Desenvolve-se ali, uma política administrativa através da qual se busca a solução global dos problemas de nossa terra, sem que quaisquer deles deixe de merecer atenção especial, só não se conseguindo melhores resultados quando as condições locais se apresentam complexas e adversas, não se poupando, porém, esforços no sentido de remover os obstáculos, o que se tem conseguido com a colaboração de todo o povo acreano.

Atualmente temos nos beneficiado grandemente dos propósitos federais contidos no Programa de Integração Nacional, que tem levado até nossa região o bafejo do desenvolvimento.

O Sr. Jerônimo Santana — Quero congratular-me com V. Exa. pelo brilhante pronunciamento que faz nesta tarde em comemoração ao 10º aniversário de criação do Estado do Acre. Foi uma iniciativa feliz e positiva, que desmente o pessimismo de todos os saudosistas da estrutura dos Territórios, do modo de administração dos Territórios, que é realmente a mais infeliz que existe, pela sua forma concentrada de competência na administração. A criação do Estado do Acre, como a do Estado da Guanabara, foi uma iniciativa corajosa. E, àquela época, se o nosso representante do Território de Rondônia no Congresso tivesse tido a mesma idéia, talvez a nossa unidade estivesse emancipada, pois as condições de Rondônia, para se elevar a Estado, não são muito inferiores às do Acre. Já temos nesta Casa um projeto, propugnando a elevação do Território de Rondônia a Estado. In-

felizmente as condições políticas que predominam hoje no País não são aquelas da época em que se criou o Estado do Acre. Já o digno Relator, Deputado Elcio Álvares, com quem está o nosso projeto, entende ser inconstitucional a propositura, porque a criação do Estado de Rondônia iria aumentar despesas. Em princípio estamos em desacordo com o Relator, porque, quando da autonomia estadual, todas as despesas dela decorrentes — como criação de cargos e outras — passam a ser feitas em nome do Estado e não mais da União. A esta caberá, segundo a nossa proposição, sustentar aquele funcionalismo que já mantém como Território, como no caso do Acre. Quer dizer, a despesa de funcionalismo atualmente a cargo da União com Rondônia como Território, continuará a ser da União, seja ele transformado em Estado ou não. Outras que vierem a surgir após a promulgação da lei, serão feitas já em consonância com a autonomia estadual — quer sejam despesas com a magistratura, com eleições ou com Secretarias de Estado. Daí entendermos que o nosso projeto é constitucional. E o Território de Rondônia tem condições iguais ou semelhantes às do Acre para ser elevado a Estado. O de que se precisa é coragem para enfrentar o problema e sair do marasmo que é a figura do Território. Admitimos que o que existe hoje — e se pode alegar como falhas no Estado do Acre — é ainda o remanescente das mazelas que predominaram na estrutura territorial. Quer dizer, o Estado do Acre está-se aparelhando para exercer, com todas as dificuldades que a Região Amazônica oferece, as suas finalidades. Visitei o Acre em 65 e em 72 e pude sentir uma sensível modificação no seu aspecto, no funcionamento das suas repartições públicas. Em 1965, ainda muito próximas da sua condição de Território e, em 1972, já bastante aperfeiçoadas. Então, pude verificar que foi razoável a criação do Estado do Acre, como será a do Estado de Rondônia. O Acre precisa aparelhar-se, criando o Tribunal de Contas, o Tribunal Regional Eleitoral, enfim, montando toda a estrutura estadual. De modo que parabeno V. Exa. Estamos esperando o apoio do Congresso Nacional para que a proposição que cria o Estado de Rondônia seja aprovada. V. Exa. conhece bem o nosso Território e sabe que há condições para ser elevado à categoria de Estado.

O SR. JOAQUIM MACEDO — Agradeço a V. Exa. o aparte. Ofereço a minha palavra de incentivo para que continue lutando pela transformação do seu Território em Estado, porque a nossa experiência de Território — posso afirmar — foi negativa nos 60 anos que vivemos.

Continuo, Sr. Presidente.

Colaborando com essa sistemática, o Governo do Acre procurou compatibilizar o seu plano de ação com o Plano Nacional de Desenvolvimento, de forma a somar esforços na busca de melhores dias para nossa gente.

Ainda dentro desse processo, desenvolveu um harmônico sistema de planejamento entre as administrações municipais e Estadual, no sentido de que todos busquem o mesmo objetivo em sua área de atuação.

Desta forma, procura-se obter a maximização dos resultados pela aplicação de uma política de ação voltada para a realidade do Acre, sua missão dentro do processo de desenvolvimento do País e os anseios de sua comunidade.

A sua equipe atua debaixo de segura orientação, buscada num planejamento racional das atividades, de forma a se conseguir o máximo de resultados com o mínimo de dispêndios.

Isto porque, devemos salientar, o orçamento é reduzido em face das necessidades, estando prevista para 1972 uma arrecadação total da ordem de Cr\$ 91.000.000,00 (noventa e um milhões de cruzeiros), uma previsão otimista, enquanto que em 1971 atingimos uma receita inferior a Cr\$ 75.000.000,00 (setenta e cinco milhões de cruzeiros).

Além do diminuto orçamento, encontramos no Acre uma série de obstáculos de ordem geográfica e econômica a dificultar a execução de um plano de Governo.

Entretanto, não se tem esmorecido, e os resultados desse primeiro ano de Governo são animadores.

Com o pensamento e ação voltados para a nova ordem institucional que vem dinamizando o processo desenvolvimentista deste País, foi o Governo de meu Estado mobilizado para a arrancada definitiva em direção aos horizontes ilimitados de grandeza e progresso a que estamos comprovadamente fadados.

E' indiscutível, pois, que, para a construção dessa fulgurante Pátria, necessário se torna que o povo seja governado com austeridade e probidade; que os órgãos públicos atuem com eficiência; que a dinâmica da ação política seja entregue a homens íntegros e probos; que produzir e enriquecer o País, seja norma e lei, e jamais meio de fortalecimento de poucos; que a liberdade seja o exercício da responsabilidade e não um direito invocado por maus brasileiros para estabelecer na sociedade um clima de desordem e de indisciplina; que a paz social se traduza em grandes iniciativas planejadas e sérias, como o Plano de Integração Social, o PROTERRA, o PRORURAL, o Plano de Integração Nacional e tantos outros instrumentos do desenvolvimento da Nação.

Sintonizados com este procedimento e adotando as diretrizes do Poder Central, o honrado Prof. Francisco Wanderley Dantas, consciente de sua responsabilidade e vigilante na defesa dos altos interesses do Acre, procurou, dentre muitas, a fórmula mais apropriada às nossas características, como modelo para a nossa conduta administrativa e paradigma de nossa ação à frente dos destinos de nossa terra, de nossa gente.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, o Estado do Acre, nesta oportunidade, encontra-se perante a opinião pública nacional, através de seus lidos representantes nesta augusta Casa, pautado na convicção de que tanto em sua Capital, como nas Cidades-sedes de municípios, nas vilas, nos povoados, nos seringais e nas colônias, os acreanos se dão à tarefa de construir, com muito ardor, um novo Estado, para um País que, como o nosso, sofre profundas e constantes transformações em sua estrutura social, política, econômica e financeira.

Tendo na exploração da borracha e da castanha a base de sua economia, enfrentou essa região períodos áureos e épocas de crise.

Procurando fortalecer a produção, industrialização e comercialização da borracha e de castanha, busca o Governo, nestas medidas que tanto têm merecido suas atenções, o amparo a mais da metade da população do Estado, comprometida com essa atividade.

A par de tudo isso, desenvolve-se uma grande campanha de motivação no sentido de mostrar ao País a excelência das qualidades de nossas terras e nossa estratégica posição geográfica, pontos positivos para o desenvolvimento da agropecuária e agroindústria, tendo como respaldo uma perspectiva comercial excelente, através do Pacífico.

Ligado ao Centro-Sul pela Brasília-Acre e por linhas aéreas, já em vias de conclusão a interligação pela EMBRATEL ao sistema nacional de telecomunicações, dotado de extensa rede hidroviária e ainda com grandes rodovias projetadas ou em execução que o beneficiarão diretamente, sem contar que mais de 800 km da Transamazônica cortam o Acre de Rio Branco a Cruzeiro do Sul, podemos afirmar com segurança que o Estado já alcançou e já consolidou sua integração física ao Brasil, restando-nos agora buscar a sua integração econômica.

E' justamente aí que, acreditamos, reside a filosofia do atual Governo, para a qual se dirigem todos os atos de sua administração.

E para que tenhamos uma visão adequada, minuciosa, concreta, dinâmica e sobretudo consciente do trabalho que vem sendo

realizado no meu Estado, vamos desenvolver setorialmente essas atividades, numa homenagem ao Acre e ao trabalho corajoso e digno que ali se realiza.

Em primeiro lugar, devemos destacar o trabalho que o Governo vem desenvolvendo em conjunto com as administrações municipais.

A fim de facilitar a implantação dos serviços básicos de nossas cidades, a par de uma definição mais precisa de seus aspectos urbanísticos e outros de campo físico, o Governo Estadual vem prestando uma efetiva colaboração aos Prefeitos Municipais.

Esta colaboração tem-se verificado também em assistência no campo institucional, econômico e social, através da Secretaria Sem Pasta para Assuntos do Interior, que coordena esta política municipalista.

Entretanto, a materialização dessas providências tem sido alcançada através de convênios de colaboração financeira que o Estado mantém com todos os municípios, transferindo recursos orçamentários para a construção e equipamentos de escolas, ou ainda reformas e ampliações, pavimentação de vias públicas e abertura de estradas vicinais, numa verdadeira aliança para o desenvolvimento global e uniforme daquela região.

Atendendo ao chamamento que o Governo Federal vem fazendo através do Ministério da Indústria e do Comércio e do Ministério do Interior, e ainda da EMBRATUR e HASA, vem o Governo do Estado desenvolvendo um programa de trabalho voltado para a implantação de uma infra-estrutura de turismo no Acre, consciente de nossas potencialidades nesse aspecto e dos reais benefícios que advirão em decorrência do turismo na Amazônia.

Para que pudéssemos nos engajar convenientemente neste processo, está sendo estruturada a Empresa de Turismo do Estado — ACRETUR — a quem competirá o estabelecimento da política estadual de turismo, sua compatibilização com a política nacional de turismo, e ainda sua implantação.

Preparando esta infra-estrutura, o Governo está construindo o novo Hotel Chui dotado de características tais que lhe conferem categoria internacional.

Dentro da programação governamental situa-se ainda a construção, nas imediações da Capital, no lugar denominado Lago Amapá, de um logradouro a ser denominado Centro de Recreação e Turismo do Rio Branco, dotado dos mais variados equipamentos na espécie, oferecendo ao visitante e mesmo aos próprios moradores do Acre um recanto de lazer, atividades desportivas, cultu-

rais e recreativas, dentro do melhor cenário amazônico e com edificações compatíveis com a natureza local.

E tudo isto está sendo realizado no sentido de fazer com que dessa atividade turística surjam novos investimentos para o Acre.

Saúde Pública

Na saúde pública, o Governo vem dispensando inusitada atenção.

A grande realização de 1972 foi o equipamento, instalação e funcionamento do Hospital de Cruzeiro do Sul, dotado de moderno sistema de assistência médica e hospitalar, servindo de apoio à população do Juruá e ao 7º Batalhão de Engenharia e Construção ali sediado.

Mantendo convênio com o INPS e com o FUNRURAL, vem a Secretaria de Saúde alcançando resultados excelentes na política de interiorização da assistência previdenciária, consubstanciada na instalação de novas agências do INPS e efetiva participação do FUNRURAL no reequipamento e manutenção de unidades hospitalares.

O Sr. *Gastão Müller* — Deputado Joaquim Macedo, congratulo-me com V. Exa. pelo aniversário da elevação do Acre a Estado. No momento, alguns refutam o milagre brasileiro. Mas essa história de milagre brasileiro não é de agora. O próprio Brasil já é um milagre de unificação. Os portugueses conseguiram manter a unidade da Pátria do Chui ao Oiapoque. Foi o milagre luso-brasileiro. E a integração do Acre ao Brasil também é um milagre do trabalho do brasileiro na conjuntura mundial. Integramos o Acre principalmente graças aos gaúchos. Hoje é mais um Estado brasileiro. Nós, mato-grossenses, que sofremos como V. Exas., por séculos, o problema do isolamento do mundo, hoje felizmente estamos integrados. Pela antiga BR-29 trafegam linhas de ônibus que ligam Mato Grosso a todo o Brasil. Sentimos jubilosos por ver na tribuna um representante do heróico Estado do Acre a focalizar o enorme progresso daquela região, que é, também um milagre brasileiro, repito, no sistema de integração nacional. De modo que Mato Grosso, Estado que, como o de V. Exa., esteve por muito tempo marginalizado, congratula-se com o Acre, por intermédio de V. Exa., por estar sendo um pólo de desenvolvimento brasileiro, nesse assunto tão da moda que é a integração nacional em termos do século XX.

O SR. JOAQUIM MACEDO — Muito obrigado a V. Exa., que trouxe a palavra de Mato Grosso nesta comemoração do aniversário do meu Estado. V. Exa., como representante de

Mato Grosso, que também sofreu o isolamento econômico, compreende perfeitamente a alegria de que estamos possuídos nesta fase de desenvolvimento da Amazônia.

Ampliando o número de médicos e de enfermeiros no primeiro ano de Governo, o Acre sente-se recompensado neste setor da administração.

A par dessas medidas e desses resultados concretos, foi instalado em Rio Branco o Pronto Socorro, destinado a atendimentos de urgência.

Na Capital, a Maternidade, o Hospital Infantil e o Hospital das Clínicas foram reequipados e uma moderna lavanderia foi construída com capacidade para atender a todas unidades hospitalares da cidade.

Dentro do aspecto da medicina preventiva, o Governo vem desenvolvendo valioso programa de vacinação em massa, salientando-se os ribeirinhos na época das enchentes.

Em 1971, o número de leitos foi aumentado de 56 unidades e já está programada a construção de novos hospitais, encontrando-se os projetos em fase de elaboração.

Podemos, assim, considerar excelentes os resultados obtidos nestes quinze meses de Governo, fato que engrandece uma administração e nos orgulha a todos.

Saneamento

Dos mais graves problemas que existem em meu Estado é o relativo ao saneamento básico.

O que já temos executado é de precariedade tal que não podemos considerar obra definitiva.

Na Capital, onde o sistema é o melhor, apenas 20% da população urbana são irregularmente abastecidos.

Para que o Governo pudesse levar a sério esse programa, instituiu a Companhia de Saneamento do Estado do Acre — SANACRE — que tem por objetivo implantar e explorar os sistemas de abastecimento d'água e de esgotos sanitários em todos os municípios acreanos.

Esta programação é uma compatibilização do programa estadual com o PLANASA, que objetiva abastecer pelo menos 80% da população urbana brasileira até 1980.

Para que essa obra pudesse ser viável, como já está sendo, o Governo Acreano concorre com significativa importância, sendo, porém, os recursos substanciais provenientes da SUDAM, do DNOS e do BNH, órgão do Ministério do Interior.

Além dos serviços de água e esgotos, estão planejadas obras de saneamento geral, principalmente as relativas à galeria de águas pluviais e de retificação de leito de rios e córregos, e aterros para eliminação de focos de poluição.

Dessa forma, concluímos que, no setor do saneamento básico, tem o Governo uma programação capaz de definitivamente resolver os sérios problemas que afligem meus conterrâneos.

Energia Elétrica

O setor energético desde logo destacou-se como preocupação basilar na atual administração, em face do seu posicionamento perante a necessidade da infra-estrutura dentro do quadro das perspectivas de desenvolvimento desta distante área nacional.

Iniciado em 1969, o projeto de eletrificação previa sua implantação dentro dos três anos seguintes, e graças ao esforço conjunto do Governo e seus auxiliares neste órgão — ELETROACRE —, alguns meses foram antecipados na sua conclusão.

Porém, a visão da melhor técnica constata a necessidade de imediata ampliação do sistema, a fim de atender a demanda crescente dia a dia.

Assim é que, na Capital, principalmente, a capacidade de geração da nova usina foi ampliada de 50% na atual administração, proporcionando, de pronto, abundante energia a qualquer classe de consumidor, não permitindo que um só empreendimento deixe de se instalar no Acre, por falta de condições que ao Estado compete colocar à disposição da livre empresa.

Daí porque a posição adotada no aumento de capacidade geradora de Rio Branco: para evitar soluções emergentes, capaz de retardar o crescimento de nossa economia.

Impera a consciência da existência de grande potencial econômico da região acreana, e com muito mais consciência ainda estamos incansavelmente estruturando as bases que, em futuro breve, servirão de sustentáculo à sua efetiva exploração.

A par de tudo isso, tem sido realizado um trabalho sistemático de extensão de novas redes e redização de novas ligações.

Contando em todos os sentidos com a colaboração técnica e financeira da ELETROBRÁS, vem a ELETROACRE cumprindo sua tarefa dentro da política global de desenvolvimento do Acre.

E o futuro que aguarda o Acre encontrará o Estado respaldado no setor energético, pela capacidade de previsão da Empresa e pelo planejamento governamental.

Todos os passos estão programados e sua execução se está fazendo além da procura, para que se tenha sempre a reserva imprescindível ao processo desenvolvimentista.

Obras Públicas

A atividade governamental no Acre encontrou o mais amplo respaldo na execução das obras públicas imprescindíveis ao seu efetivo desempenho.

Procurando deter as atividades básicas de estrutura física, compatível com as funções nelas exercidas, realizaram-se obras novas, concluíram-se outras e iniciaram-se várias, além de terem sido contratados projetos técnicos para inúmeros empreendimentos no setor.

Neste primeiro ano foi concluído o Palácio das Secretarias e nele instalados foram os órgãos auxiliares da administração, que, ao centralizar, deu dimensão funcional para melhor aproveitamento das energias de seus funcionários.

Concluiu e entregou ao projeto Rondon, para ali instalar o seu Campus Avançado de Rio Branco, o prédio originalmente destinado à Faculdade de Ciências Econômicas, que passou a funcionar nas novas instalações da Universidade do Acre.

Deu prosseguimento às obras do Forum de Rio Branco, cuja conclusão está prevista para o mês de setembro próximo, representando os gastos deste Governo na importância superior a 75% do valor global.

Destaca-se a construção dos blocos C e D do Palácio da Cultura e sua completa adequação para que pudesse receber as unidades integrantes da Universidade do Acre, numa nova destinação dada pelo Governo àquela obra, por entender ser a juventude de nossa terra merecedora do melhor dos tratamentos, pela efetiva contribuição que vem prestando ao processo de nosso desenvolvimento.

Na conclusão dos núcleos habitacionais que vinham sendo construídos pela COHAB-ACRE, teve o Governo de dispender enormes somas para promover adequação em 340 unidades residenciais, bem como realizar as obras infra-estruturais relativas a água, esgoto, energia elétrica e pavimentação.

Em todo o Estado promoveu melhoramentos e ampliação na rede de ensino primário e secundário, recuperando prédios e melhor reequipando-os.

Construiu inúmeras escolas rurais, num apoio educacional às famílias do seringueiro e do colono, bem como construiu novas unidades nos centros urbanos, a fim de atender melhor à demanda.

Conseqüência das enchentes no Rio Acre determinou o Governador a construção de 140 casas de madeira onde pudesse abrigar os flagelados, que as receberão gratuitamente.

Destaca-se ainda, a contratação de inúmeros projetos técnicos de obras que serão iniciadas neste ou no próximo ano, tais como: Hotel Chuí, obra já contratada, num apoio à política do Governo Federal de implantação do turismo na Amazônia.

Estádios Municipais, obra que se pretende realizar ao longo deste Governo, objetivando atender às cidades do interior com centro desportivo.

Fazendo uma síntese, direi que está programada a construção da Estação Rodoviária de Rio Branco, Estádio de Rio Branco, Hospital das Clínicas, Palácio da Assembléia Legislativa, Motel de Xapuri, Centro de Recreação e Turismo e Cine-Teatro de Rio Branco e dos municípios, objetivando o estímulo às atividades de recreação e culturais.

E' bom que se diga que estes projetos, alguns já recebidos e outros em fase de entrega, referem-se apenas às obras cuja construção pretende o Governo do Professor Wanderley Dantas iniciar em 1972 e concluir em 1973, devendo, no final deste ano, ser contratados outros projetos das demais obras integrantes do Plano de Ação Governamental.

Assim, com estas metas, planejadas depois de acurado estudo de suas necessidades para a região, acreditarmos na afirmação de que o atual Governo construirá um Novo Acre.

Educação

Professor que é, conhecedor, portanto, dos assuntos educacionais, o Governador tem, no setor Educação, atuado como verdadeiro Mestre.

Muito bem sintonizada com a política educacional federal, a Secretaria de Educação e Cultura do Acre vem colocando em prática na rede escolar, a moderna conceituação do ensino, orientando e educando na escolha da carreira profissional que virá a abraçar.

O ensino superior recebeu grande incentivo quando viu reconhecida pelo Governo Federal a Universidade do Acre. A bem da verdade, é necessário que desta tribuna, e perante todos os representantes do povo brasileiro, o Acre venha externar, como de fato o faz nesta oportunidade, seus profundos agradecimentos pela prestimosa colaboração que o Exmo. Ministro Jarbas Gonçalves Passarinho, acreano dos mais ilustres, vem prestando à causa do ensino em sua terra natal.

Tanto o MOBREAL como o Projeto Minerva encontram no Acre um campo de atuação propício, que vem proporcionando bons resultados, em face do apoio integral que o Governo vem prestando. Através do SEMAV, leva-se às colônias e seringais a educação por sistema audiovisual.

Com a recente inauguração dos blocos "C" e "D" do Palácio da Cultura, onde condignamente está instalada a Universidade do Acre, vem de ser oferecida à classe universitária meios e condições para que recebam em ambiente adequada a qualificação necessária ao êxito de sua carreira.

Paralelamente às boas condições ambientais, está a Universidade do Acre aparelhada com o necessário instrumental, inclusive dispondo de um moderno sistema de circuito fechado de televisão.

Sabedor que a compatibilização do meio ambiental com o melhor aproveitamento do ensino caminham em paralelo, durante as férias escolares, no final do ano, empreendeu o Governo a remodelação completa de todos os estabelecimentos de ensino da Capital e outros do interior, ao tempo em que promoveu o seu reequipamento.

Ao lado de tais medidas, dinamizou a Merenda Escolar a tal ponto que o sistema atingiu em fins do ano passado cerca de 2.500.000 refeições servidas. Número, por demais sugestivo, se atentarmos para determinados detalhes, como população escolarizável e faixa etária.

Propõe-se o Governo, ainda no presente exercício, dar início às obras do Centro de Treinamento de Professores, salutar iniciativa que visa, sobretudo, a conduzir, unificadamente, os critérios do ensino. Esta obra contará com recursos do Governo Estadual e da SUDAM.

Podemos seguramente informar aos dignos representantes dos demais Estados federados que a Secretaria de Educação e Cultura do Acre vem de definir a política de expansão da nova rede escolar, observando as novas diretrizes legais, de forma a se ministrar o verdadeiro ensino profissionalizante, dentro do espírito da reforma.

Transporte

No setor de transporte, o Estado vem desempenhando significativa missão, cumprindo o programa rodoviário estadual e atuando nas rodovias federais, por convênio de delegação de encargos que mantém com o DNER, através do DERACRE. Assim é que a rodovia BR 317 está em todo seu trecho acreano sob cuidados do DERACRE, ressaltando-se o trecho Rio Branco-Assis Brasil.

Nesta estrada se executa um programa de conservação e melhoramento, tendo neste ano o DNER, por solicitação do Governo Estadual, suplementado os recursos inicialmente dotados, a fim de ser realizado maior número e volume de serviços, atendendo a necessidade da região.

Cumpra salientar que o Governo programou e se propõe decididamente a implantar o serviço de pavimentação. E comprovando que sua ação de Governo será executada, já contratou os primeiros quilômetros de pavimentação asfáltica da estrada Rio Branco-Basiléia. Esta rodovia é o caminho mais próximo e de abertura mais imediata para o Pacífico, pois interliga o Acre ao sistema Panamericano de rodovias, através da Bolívia e do Peru.

Dentro da política global de transporte, constroem-se estradas vicinais que completam o sistema e distribuem de forma mais universal os resultados da trama rodoviária. Do Acre, as estradas surgem como complemento de transporte fluvial, o qual tem merecido estudos por parte do Governo no desejo de melhorá-lo.

Dentro do cinturão verde de Rio Branco, vem-se promovendo a conservação e melhoramento de estradas que interligam os centros de produção aos centros consumidores, proporcionando aos agricultores mais facilidades no aproveitamento do fruto do seu trabalho.

Para que o DERACRE pudesse incrementar suas atividades e atender melhor as exigências do progresso e da demanda às nossas terras, o Governo procurou reequipá-lo convenientemente, renovando a frota e adquirindo novas máquinas pesadas para abertura de novas estradas, entre as quais 80 km da BR-317.

Projetos de novas rodovias, todas elas compatibilizadas com as áreas em que a produção tende a desenvolver mais rapidamente, estão sendo elaborados para a implantação das chamadas estradas da produção.

Ciente do valor que os meios de transporte tem para o processo desenvolvimentista, o Governo do Estado vem atuando, em conjunto com o Ministério da Aeronáutica, no sentido de pavimentar com urgência a pista de pouso do Aeroporto Internacional de Rio Branco.

Somando-se a esse intenso trabalho rodoviário estadual, encontramos os corajosos e arrojados Batalhões de Engenharia e Construção que atuam em nossa área, que são o 5º e 7º BEC.

O Acre tem a felicidade de ter em seu território, mais de 800 km da Transamazônica, e de iniciar-se em Cruzeiro do Sul, uma de suas cidades, a Perimetral Norte.

Esta arrancada que o Governo Federal empreende rumo à Amazônia faz com que, hoje, através dessa atuação conjunta, o Acre se veja em situação bastante animadora no setor de transporte, em especial o rodoviário.

É o Acre integrado definitivamente ao Brasil.

Agropecuária

Como não poderia deixar de ser, em virtude da qualidade de suas terras e de suas potencialidades, a vocação econômica do Acre, assenta-se na agropecuária e na exploração madeireira. Comportando-se dentro dessa linha, a Secretaria de Agricultura vem desenvolvendo ampla política de apoio e estímulos a essas atividades. Mantém em sua Fazenda Modelo diversos experimentos, voltados todos eles para o aperfeiçoamento de culturas nativas como a borracha e a castanha, além de se preocupar com a diversificação, citando-se como exemplo o café, a pimenta-do-reino e o guaraná.

Mantendo núcleos agrícolas e sistemas cooperativos, o Governo beneficia grande parte da produção e garante o abastecimento dos centros urbanos, humanizando as condições de trabalho do homem do campo. E, para que possa o agricultor ou colono de modo geral usufruir do material e insumos diversos, mantém o Governo um posto de Revenda, a que têm acesso todos os produtores, adquirindo esses bens a preço de custo.

Os anseios desses homens encontram plena acolhida junto ao nosso Banco do Estado do Acre — BANACRE — que lhes financia a juros reduzidos, através do Fundo de Expansão Agropecuário.

BANACRE

Cumpra aqui ressaltar o valoroso trabalho que vem essa organização de crédito realizando no Acre. Foi restabelecido o seu conceito, como fortalecida foi sua disponibilidade, pelo aumento de capital. Associou-se ele ao Bradesco para treinamento do pessoal, e a fim de que essa organização bancária de renome nacional o representasse em todo o País, facilitando as atividades comerciais e industriais sediadas no Acre e que transacionam com outras praças brasileiras.

Depois de pouco mais de um ano de trabalho sistemático e de apoio do Governo e do povo do Acre, que acreditou no seu Banco, temos um BANACRE em sólida posição e merecedor incontestemente da confiança do comércio, indústria e população acreana.

O resultado dessa boa política financeira é que o BANACRE passou a ocupar a sétima posição entre os Bancos Estaduais.

No setor Agropecuário, vem o Banco do Estado se destacando pela agressividade e inteireza total dos problemas de nossa atividade rural.

São estas, Sr. Presidente e Srs. Deputados, as auspiciosas notícias que trazemos do trabalho intenso e eficaz desenvolvido pelo valoroso companheiro e Governador do meu Estado.

Não temos dúvida alguma sobre o radiante futuro que nos aguarda. As potencialidades do Acre, o arrojado programa de obras que o Governo Federal desenvolve na Região Amazônica, a trama rodoviária a beneficiar o Estado, o Programa de Integração Nacional, o PROTERRA, o PRORURAL e o Programa de Ação Governamental do Acre, dão-nos agora a dimensão antecipada do que seremos ao final dos próximos três anos. Estamos certos que seremos um novo Acre, que se consolidou como Estado e que deu provas ao Brasil inteiro da capacidade de realização de seu povo.

Neste instante em que o Acre comemora seus dez anos como Estado, homenageamos o ínclito Senador José Guimard dos Santos e o Governador Francisco Wanderley Dantas, certos de que, nas suas pessoas, estaremos prestando nossa homenagem a todo povo acreano.

Finalizando, vou parafrasear o ilustre Governador Wanderley Dantas, afirmando que o "Acre é um mundo novo, terra fértil para investimentos, onde a vontade de construir é bem maior do que quaisquer obstáculos". (*Muito bem; muito bem. Palmas. O orador é cumprimentado.*)